

É com grande satisfação que publicamos este número duplo da *Revista Estudos Feministas* (referente ao ano de 1999), agora sediada no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. A mudança institucional da revista, da UFRJ para a UFSC, foi fruto de inúmeras conversas e reflexões sobre a viabilidade da manutenção de uma publicação nacional sobre os estudos feministas e de gênero. Aceitamos o compromisso de dar continuidade à revista por várias razões.

No final de 1998, os recursos de que a *Revista Estudos Feministas* dispunha, incluindo os da Fundação Ford, infelizmente se esgotaram, apesar das inúmeras tentativas feitas ao longo de vários anos para que a revista pudesse contar com outras fontes até ser capaz de se sustentar só por meio de assinaturas. Percebemos o esforço de todas as editoras anteriores no sentido de captar recursos junto a organizações privadas e públicas. O apoio de empresas como Natura, Esso e Banco Safra, e sobretudo o do FINEP/CNPq, possibilitaram que a revista cumprisse com sua pauta de publicação de dois números por ano, podendo assim manter o compromisso assumido com a comunidade acadêmica e com o movimento de mulheres.

Como já havia sido relatado nos editoriais da *Revista Estudos Feministas* em 1998, lamentavelmente as campanhas de assinaturas não pareciam surtir grande efeito em nossa comunidade de leitoras/es. Diante dessa situação desanimadora, e com uma folha de pagamento no IFCS/UFRJ envolvendo várias funcionárias, restavam duas alternativas. Uma seria dar por encerrada a história da revista. A outra seria transferi-la para uma universidade que contasse com infraestrutura suficiente para dar prosseguimento a sua publicação, sem a necessidade de contratação de funcionárias.

Fomos contatadas no primeiro semestre de 1998 sobre a possibilidade de alojarmos a *Revista Estudos Feministas*. Após inúmeras ponderações, avaliamos que podíamos enfrentar o novo desafio. Por um lado, isso só foi possível graças ao apoio institucional da direção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, que passou a sediar a secretaria da revista. Por outro, há na UFSC um sólido grupo de pesquisadoras do campo de estudos feministas e de gênero, consolidado desde o início dos anos oitenta, com longa tradição na realização de congressos,

eventos e publicações, bem como na organização e na administração de disciplinas para graduação e pós-graduação, junto com orientação de teses e pesquisas. A existência, há alguns anos, em Florianópolis, da Editora Mulheres, especializada nos estudos feministas e em questões de gênero, foi também um fator decisivo para a vinda da revista para Santa Catarina.

Com a transferência para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), inauguramos uma nova fase da *Revista Estudos Feministas*, agora firmada totalmente no apoio da universidade pública e gratuita e do Ministério de Ciência e Tecnologia (FINEP/CNPq) e ancorada no trabalho não remunerado das coordenadoras e de seus comitês editorial e editorial executivo, sem mencionar, é claro, o apoio inestimável do conselho consultivo nacional e internacional. Mais do que nunca, a sustentação da comunidade acadêmica e militante feminista torna-se vital para a sobrevivência desta revista. Sabemos que entre os grandes problemas das publicações no Brasil está o da distribuição. Para que a *Revista Estudos Feministas* possa chegar aos mais distantes lugares do país, queremos convidar núcleos de pesquisa e ONGs para uma parceria na distribuição, criando pontos de venda da revista em suas instituições. Estamos também lançando campanhas nacionais de assinaturas com diversas promoções, incluindo a compra da coleção completa da *Revista Estudos Feministas* e de números anteriores a preços convidativos. Outra meta que assumimos foi promover a venda de assinaturas para nossas colegas no exterior e também para bibliotecas universitárias em outros países. Aproveitamos a ocasião para agradecer o apoio recebido nos últimos meses de ex-assinantes e leitoras assíduas, através da renovação de assinaturas e do envio de incontáveis mensagens de estímulo provenientes de todos os cantos do Brasil.

Em nossa gestão, daremos continuidade à política editorial que pautou a *Revista Estudos Feministas* nesses seus oito anos de existência, buscando sempre a publicação de textos de excelência acadêmica e que apontem para novos rumos nos estudos feministas e de gênero. Estaremos também procurando contribuições das áreas disciplinares ainda pouco contempladas na revista, inclusive de artigos que trabalhem a partir de uma perspectiva verdadeiramente transdisciplinar. Queremos também dar, dentro do possível, mais ênfase às abordagens transnacionais, convidando contribuições de colegas de outros lugares da América Latina e do Caribe. Reafirmamos ainda nosso compromisso com o movimento feminista ao publicar artigos e dossiês de interesse daquelas que estão nas lutas diárias pela transformação das relações de poder em nossa sociedade. A partir do próximo número da *Revista Estudos Feministas*, estaremos incluindo uma nova sessão com informações sobre teses e dissertações defendidas, relacionadas a temas de relevância para o campo.

Há alguns meses a *Revista Estudos Feministas* já conta com uma homepage elaborada por Rita Maria Xavier Ma-

chado, no endereço www.cfh.ufsc.br/~ref. Na página encontram-se informações sobre a revista, sobre assinaturas (com formulário para imprimir) e sobre todos os artigos publicados desde o surgimento da revista, em 1992. Nossas leitoras também poderão contribuir para as sessões *agenda* e *diversão*, que passarão a ser veiculadas na *homepage*, enviando notícias sobre eventos e outros tipos de informações de interesse.

Este número da *Revista Estudos Feministas* aborda alguns dos temas de ponta no campo dos estudos feministas e de gênero: Aids e juventude, as novas identidades sexuais, as novas tecnologias de reprodução, as carreiras femininas e masculinidades e uma reflexão histórica sobre as parteiras. Incluído também neste número estão a discussão que Michèle Barrett faz sobre a difícil relação entre materialismo e pós-estruturalismo nas teorias feministas contemporâneas e uma entrevista com Mary Louise Pratt, que desenvolve pesquisas, entre outras coisas, sobre crítica e teoria literária pós-coloniais.

A capa é ilustrativa de nosso dossiê sobre mulheres indígenas brasileiras, organizado por Bruna Franchetto. Quando fechamos este número da *Revista Estudos Feministas*, comemorava-se oficialmente no Brasil os 500 anos de “descobrimento” em meio às mais variadas manifestações que reivindicavam um outro olhar sobre 500 anos de dominação, exclusão e resistência. O movimento feminista, em diferentes lugares do país, tem buscado recuperar a história invisível das mulheres. Como contribuição aos debates sobre historiografias alternativas, publicamos esse dossiê sobre mulheres indígenas que, mais do que denunciar o genocídio indígena desses 500 anos de Brasil colonizado, discute e torna visível a situação das mulheres em alguns grupos indígenas brasileiros, ampliando assim nossos conhecimentos sobre as mulheres brasileiras.

As resenhas aqui publicadas mostram como os estudos feministas e de gênero têm crescido no Brasil, abrangendo as mais diversas áreas temáticas e disciplinares e conquistando importantes espaços editoriais. Estendemos nossos agradecimentos a todas aquelas pessoas que tornaram possível a publicação deste número da *Revista Estudos Feministas*, por meio de artigos, de resenhas e/ou de pareceres.

No início de 1999, a *Revista Estudos Feministas* lançou um número especial, dirigido ao público internacional, com artigos de autoras brasileiras anteriormente publicados na revista e com tradução ao inglês na sessão de encartes. Devido ao demorado e difícil processo de mudança institucional, incluindo a mudança de arquivos e acervos, esta edição está saindo com um pequeno atraso. Temos, porém, o compromisso de restabelecer a periodicidade da *Revista Estudos Feministas* no transcorrer deste ano, com a publicação de mais dois números — volume 8 (2000), números 1 e 2. É bom lembrar que para atingirmos tal meta precisamos mais do que nunca do apoio de todas/os nossas/os leitoras/es, seja por meio de renovação

de assinaturas, do envio de artigos e de resenhas, seja por meio de pareceres.

Dado que este número reflete a transição institucional da revista, nele trabalhamos com o mesmo conselho editorial de 1996/98, acrescido do decisivo apoio do conselho editorial executivo, composto por um grupo de professoras da UFSC, que trabalhou, durante todo o processo de edição da revista, com total empenho. Carmem Vera G. Vieira, nossa inestimável secretária — cuja dedicação excede qualquer obrigação como funcionária da UFSC — tem sido, sem sombra de dúvidas, o pilar desta nova fase da *Revista Estudos Feministas*. A ela, nosso agradecimento especialíssimo.

Florianópolis, abril de 2000

Mirlam Pillar Grossi
Claudia de Lima Costa